

# Sarney convoca o Conselho Econômico

- 7 JAN 1987

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney convocou para a próxima segunda-feira, no Palácio do Planalto, a primeira reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico (CDE) em seu Governo, para uma avaliação do quadro econômico do País. O Secretário de Imprensa da Presidência, Frota Neto, explicou ontem que, na reunião, Sarney deverá ouvir exposições dos Ministros e analisar as políticas de preços, salários e abastecimento, além da de investimentos, que será um dos pontos centrais. O pacto social também deverá constar da pauta.

Um dos resultados da reunião poderá ser a aprovação do programa de investimentos do Fundo Nacional de Desenvolvimento para 1987, já que, legalmente, o orçamento do Fundo tem de ser aprovado pelo Conselho. Criado em 1974, o CDE é integrado pelos Ministros do Planejamento (seu Secretário), Fazenda, Indústria e do Comércio, Interior, dos Gabinetes Civil e Militar, SNI, e pelo Ministro do Trabalho; incluído no Conse-

lho em 1979.

Ao anunciar a convocação da reunião, Frota Neto distribuiu a legislação relativa ao Conselho, que define como sua atribuição assessorar o Presidente da República na formulação da política econômica e na coordenação das atividades dos Ministérios interessados. Frota Neto explicou que a intenção de Sarney, ao reativar o Conselho, é fazer uma avaliação setorial do quadro econômico, dando continuidade à reunião Ministerial de dezembro passado, que serviu para uma avaliação geral.

— A intenção é fazer um acompanhamento de toda a questão política, social e econômica do Brasil — disse, acrescentando que o Presidente poderá fazer outras reuniões setoriais com ministros.

Frota Neto disse não acreditar que a reunião resulte em novo Pacote de medidas na área econômica, embora tenha admitido que, a partir de análise a ser feita, podem surgir diretrizes.

O GLOBO

## Sayad pode ir para a Fazenda caso seja confirmada reforma ministerial

BRASÍLIA — Na provável reestruturação da equipe econômica do Governo, o Ministro do Planejamento, João Sayad, é tido como o "coringa" do Presidente José Sarney para, se necessário, ocupar a vaga do Ministro da Fazenda, Dilson Funaro. Os boatos veiculados sobre o enfraquecimento de Sayad, junto ao Secretário particular e genro do Presidente, Jorge Murad, foram veementemente contestados por fontes credenciadas do Palácio do Planalto, que comentaram ser a firme a posição do Ministro do Planejamento.

O nome de Sayad cresce junto ao Palácio gradativamente e com discrição, como é do estilo do Ministro, na medida em que ele alertou o Presidente sobre todos os efeitos, posteriormente confirmados, de medidas defendidas pelo Ministério da Fazenda, ao longo do processo de mudança

econômica. Neste processo, resultou o crescimento da credibilidade de Sayad junto ao Planalto, segundo assessores palacianos.

A estrela do Ministro Funaro, ao contrário, vem se apagando desde novembro, quando ele decidiu praticamente sozinho as medidas do Cruzado II e antecipou seu anúncio, em plena festa da vitória do PMDB. A franqueza usada pela filha e assessora do Presidente, Roseana Sarney, em conversa fechada com Funaro na ocasião, ilustra a queda no prestígio do titular da Fazenda. Assessores de Funaro asseguram que seu pedido de demissão em novembro foi em caráter irrevogável e que ele apenas respeita um pedido de tempo feito por Sarney. A reforma faz-se urgente, segundo assessores do Planejamento, porque a economia enfrenta uma crise de acefalia.